

Financiamentos Estatais e resultados esportivos: o caso do atletismo no Brasil.

SENTONE, Rafael Gomes (Educação Física/UNIBRASIL; Mestrado/UFPR)

SILVA, Camile Luciane (Educação Física/UNIBRASIL; Doutorado/UFPR)

COSTA, Isabele Plociniak (Educação Física/UFPR)

CAVICHIOILLI, Fernando Renato (UFPR)

PASTRE, Tais Glauce Fernandes de Lima (Educação

Física/UNIBRASIL;Doutorado/UFPR)

CAREGNATO, André (Doutorado/UFPR)

O esporte está representado ao longo da história como sombra do desenvolvimento social do ser humano numa relação muito íntima entre política e seu processo de desportivização. Se hoje o Brasil se apresenta como país emergente no mundo também o faz no esporte, observado em atletas de destaque em modalidades de natação, atletismo, judô e outras. Partindo desta questão central o presente estudo objetiva analisar o desenvolvimento dos atletas brasileiros da prova de 100m rasos buscando entender o processo pelo qual passaram no ranking da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) até galgarem a posição de destaque nacional que ocuparam no ano de 2014. Como resultado foi possível constatar a origem dos atletas, estados onde treinam, clubes que representam e perenidade no ranking. Concluímos que o atleta de 100m rasos, bem como grande parte dos clubes representados por eles encontram-se na região sudeste do Brasil.

Palavras-chave: Atletismo; Carreira; Esporte; Política Pública.

O presente estudo faz parte de uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos em Políticas Públicas para o Esporte (NEPPE), através do Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) e Inteligência Esportiva (IE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A proposta do presente texto visa complementar os estudos realizados pelo IE permeando alguns esportes e modalidades individuais buscando relações do Esporte de Alto Rendimento (EAR) no Brasil relacionando com estudos sobre resultados esportivos e investimento em atletas ao longo de suas carreiras esportivas (COAKLEY, 2013; MASCARENHAS, 2012).

A descrição do processo de desenvolvimento do atleta, neste caso o de atletismo na prova de 100m rasos constante no ranking da CBAt, nos permite refletir sobre quais os estados brasileiros os tem acolhido, qual o tempo de maturação na modalidade, quais regiões necessitam ser mais exploradas e investidas visando o desenvolvimento do esporte de alto rendimento (EAR) numa clara demonstração da democracia instituída na

legislação brasileira. Outrossim, o aumento das pesquisas e consequente cientificação da educação física, seja na área da saúde, humanas e biológica, tem auxiliado na promoção da profissão da educação física perante a sociedade e reverberado na prestação de serviços e labor. Aliados a estes importantes fatores, observamos que o atletismo, sendo uma das modalidades tidas como nobre e de grande prestígio perante a sociedade, também nos intriga a explorar nas minúcias suas particularidades.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa bibliográfica do tipo exploratória através do sítio da CBAAt. O método de seleção foi o não aleatório do tipo intencional (LEONE, 2009) sendo selecionados os 10 (dez) primeiros colocados masculinos e femininos da prova de 100m rasos constantes no ranking da CBAAt em dezembro de 2014, tendo como objetivo identificar o percurso que o atleta de 100m rasos percorreu dentro do *ranking* ao longo de sua vida profissional por meio de sua classificação no ranking da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt). Isto nos permite identificar uma faceta do processo de desenvolvimento esportivo do atleta, assim como nos aponta elementos que podem auxiliar no processo de formação esportiva (BOURDIEU, 1983).

Todos os dados foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Office Excel 2007 contendo colunas com descrição de colocação, marca, ano, nome, prova, categoria, data de nascimento, clube, origem e local de prova. Destarte os referidos atletas são classificados segundo a Norma 12 (BRASIL, 2015) da CBAAt que determina as categorias oficiais do atletismo por faixa etária corroborando com as determinações nas Normas e Regras da IAAF (10) e da CONSUDATLE (Confederação Sul-Americana de Atletismo) sendo de aplicação obrigatória em todas as provas oficiais conforme tabela 1.

Categoria	Idade (no ano da competição)
Pré-Mirins	12-13 anos
Mirins	14-15 anos
Menores	16-17 anos
Juvenis	16-19 anos
Sub-23	16-22 anos
Adultos	16 anos em diante
Masters	40 anos em diante

Tabela 1 Categorias oficiais do atletismo

Como resultado verificou-se que os atletas possuem uma média de idade de 23,1+-2,46 anos no masculino e 25,6+-3,94 no feminino, permaneceram no ranking um tempo médio de 7 e 9,8 anos no masculino e feminino, respectivamente, iniciando no ranking com idade entre 14 e 15 anos e obtido suas melhores marcas nos últimos dois anos (2013 e 2014). Isso demonstra que necessitaram cerca de 6 a 8 anos, desde que

apareceram a primeira vez no ranking, para atingirem seus melhores resultados, tempo este que pode ser dividido em três momentos sendo o de inserção, desenvolvimento da performance e manutenção de seus resultados (GOMES, 2002; BOHME, 2000). Outro dado identificou que a maior participação daqueles atletas aconteceu nas categorias adulto e sub-23 representando cerca de 70% de ambos os gêneros (figura 1) o que pode ser creditado à hipótese de haverem poucas provas para as categorias de menor idade e/ou haver pouco incentivo e divulgação para esses atletas.

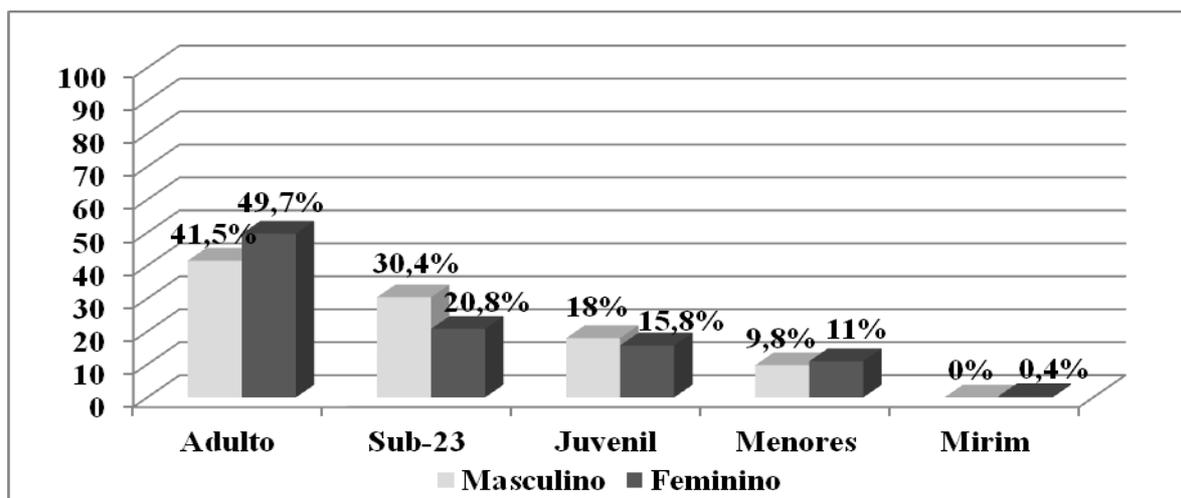


Figura 1 Porcentagem de resultado por categorias

Quanto aos estados onde atualmente vivem e treinam 5 dos atletas masculinos são de São Paulo, 4 do Rio de Janeiro e 1 de Santa Catarina, no feminino 8 são de São Paulo e 2 do Rio de Janeiro (figura 2) conforme dados referentes as informações constantes no ano de 2014 sendo que em anos anteriores os referidos realizavam as inscrições informando outros estados haja vista que no decorrer da carreira esportiva é comum os atletas mudarem de estado buscando equipes, patrocinadores e condições melhores de treinamento para ascensão.

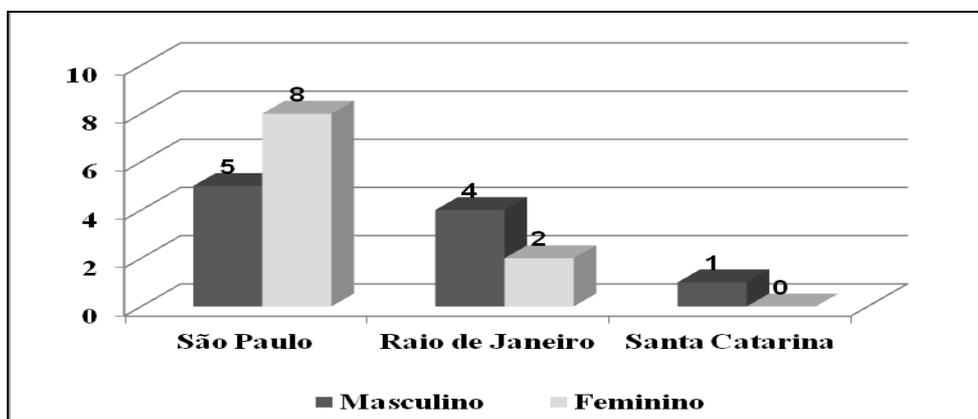


Figura 2 Número de estados por atleta.

Já ao se analisar o estado de origem de cada atleta foi possível identificar que boa parte deles advém de outras regiões do Brasil conforme demonstra figura 3.

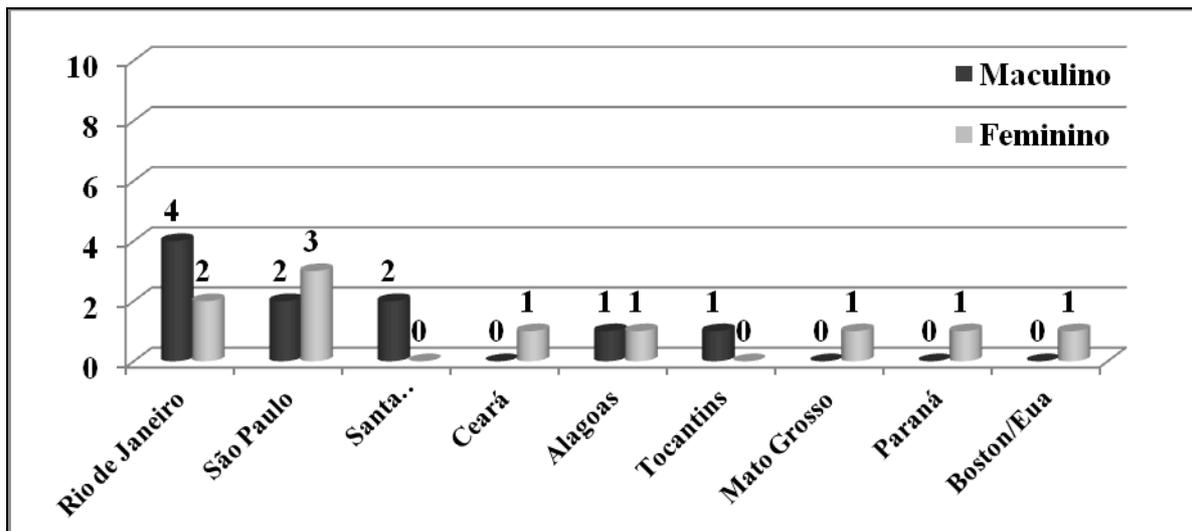


Figura 1. Naturalidade dos atletas

Ao se analisar esta relação entre origem e local de prática verificasse que 11 dos 20 atletas (55%) são oriundos da região sudeste, 3 deles da região sul (15%), 3 atletas da região nordeste (15%), 1 atleta da região norte (5%), 1 atleta da região central-oeste (5%) e 1 atleta estrangeiro (5%).

Em suma encontramos a maior parte dos atletas entre os 10 primeiros colocados do ranking brasileiro de atletismo masculino e feminino na prova dos 100m rasos pertencentes aos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, representando ao longo de suas carreiras esportivas na maior parte clubes daqueles estados e em sua grande parcela nas categorias adulto e sub-23. Dos 20 atletas aqui representados 16 têm sua melhor marca nos últimos dois anos e associado ao tempo de permanência do ranking concluímos que necessitaram de 6 a 8 anos de treinamento para obter este resultado (MARCARENHAS, 2007).

O fato de a maioria dos resultados estarem presentes na categoria adulto e sub-23 pode ser explicada na hipótese de haverem poucas provas nas categorias de idade mais baixa e/ou poucos atletas participarem destes eventos seja pelo desconhecimento deles ou não incentivo à prática do atletismo. Ainda, existe a possibilidade de que os centros de treinamentos contidos no Caderno Social do Ministério do Esporte não abrangeram idades menores e/ou não tenha capacitado profissionais da área para conduzir atividades adequadas e direcionadas. Muito embora estes centros estejam sendo desenvolvidos para as Olimpíadas de 2016 isso nos diz que a partir do momento estiverem prontas para utilizar os atletas até atingirem seu nível de alto rendimento necessitaram de alguns anos de treinamento como colocado neste estudo.

BÖHME, M.T.S. O Treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.21, n. 2/3, p.4-10, 2000.

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Confederação Brasileira de Atletismo. Norma 12 Categorias oficiais do atletismo brasileiro por faixa etária. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/atletismo/Norma12_Cat_Faixas_Etarias_Oficiais.pdf>. Acesso em: 16 de mar. 2015.

COAKLEY J., SOUZA D. L., Sport mega-events: can legacies and development be equitable and sustainable? *Motriz*, Rio Claro, v. 19, n. 3, jul./sep., 2013.

GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MASCARENHAS, F. Megaeventos Esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. *Movimento*, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 1. Jan./mar. 2012.

MIRANDA Carlos Fabre. Como se vive de atletismo: um estudo sobre amadorismo e profissionalismo no esporte, com olhar para as configurações esportivas. Rio Grande do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.